

Cidades.

4 presos já voltaram ao Estado

Quatro presos de alta periculosidade que cumpriam pena em presídios federais já voltaram ao Estado, desde agosto. *Página 12*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

“A população negra sofreu um longo processo de exclusão”

ROBERTO CARLOS (PT)
DEPUTADO ESTADUAL



“Ações afirmativas diminuem as consequências do racismo”

LULA ROCHA
COORDENADOR DO FÓRUM NACIONAL DE JUVENTUDE NEGRA



CONCURSOS ESTADUAIS

PROJETO PREVÊ 20%

DAS VAGAS PARA NEGROS

Proposta já foi protocolada na Assembleia Legislativa

/// **DINÁ SANCHOTENE**
dsanchotene@redgazeta.com.br
/// **FERNANDA ZANDONADI**
fzandonadi@redgazeta.com.br

Os concursos do governo do Estado terão 20% das vagas destinadas a candidatos negros. O projeto de lei, de autoria do deputado Roberto Carlos (PT), foi protocolado ontem na Assembleia Legislativa. O anúncio foi feito na Semana Nacional da Consciência Negra e no mesmo dia da divulgação de um estudo que mostra a alta violência em relação a negros no Estado.

Segundo o parlamentar, a reserva de oportunidades será para processos seletivos de cargos efetivos e empregos públicos na administração pública estadual. O projeto abrange os concursos para preenchimento das vagas também das autarquias, fundações públicas, empresas públicas e sociedades de economia mista controladas pelo Estado do Espírito Santo, devendo a reserva de vagas constar expressamente nos editais para cada cargo ou emprego público.

“O objetivo do projeto é corrigir as distorções ocorridas no passado com mais

EDSON CHAGAS



Mais espaço

As cotas abrem mais possibilidades de empregos para negros, diz estudante.

“As cotas são necessárias, pois aumentam a presença dos negros no mercado de trabalho”

JOSÉ ANEZIO
Estudante de Psicologia

de 300 anos de escravidão. Os negros foram libertados sem uma política de inclusão e isso se reflete até hoje”, explicou.

O deputado informou que o projeto será analisado pela Procuradoria da Casa e posteriormente encaminhado às comissões. A expectativa do parlamentar é aprovar o documento ainda no mês de novembro.

“Este é o mês da consciência negra. Vamos pedir regime de urgência. Acredito que o projeto será votado pelos deputados e, posteriormente, sancionado pelo governador Renato Casagrande”, disse.

O deputado explicou ainda que o projeto prevê 20% das vagas e o requisito para elas será a auto-declaração. No entanto, o governo estadual vai precisar publicar um decreto regularizando esses critérios.

A vigência da lei será de 10 anos, podendo ao final haver avaliação sobre a necessidade de sua renovação. No início deste mês, a presidente Dilma Rousseff encaminhou ao Congresso projeto de lei reservando 20% das vagas aos negros.

ANÁLISE

Racismo ainda é muito presente

“Consideramos uma proposta importante e esperamos que ela seja aprovada. Ações afirmativas garantem os direitos da população negra e diminuem as consequências do racismo. Basta observar para perceber que a presença dos negros é mínima nos espaços públicos. Além disso, estudos do Dieese mostram que os negros recebem salários inferiores, mesmo com escolaridade similar. Outra política afirmativa interessante leva em conta o recorte social. Mas são questões distintas e consideramos importantes ações que privilegiem o recorte racial, pois o racismo ainda está arraigado na nossa sociedade.”

LULA ROCHA
COORDENADOR DO FÓRUM NACIONAL DE JUVENTUDE NEGRA (FONAJUNE)

SAIBA MAIS

União

A presidente Dilma Rousseff enviou ao Congresso, em regime de urgência, o projeto de lei que reserva 20% das vagas para candidatos negros em concursos para a administração pública federal, autarquias, fundações públicas, empresas públicas e sociedades de economia mista

controladas pela União.

Municipal

A lei que prevê a reserva de 30% de vagas em concursos da Prefeitura de Vitória está sendo julgada pelo Pleno do Tribunal de Justiça do Estado. Os magistrados avaliam o pedido de liminar em ação direta de inconstitucionalidade, pedida pelo Ministério

Público Estadual, para suspensão da Lei.

Estados

No Rio Grande do Sul, a lei prevê a reserva de 15% das vagas para negros, pardos e indígenas. No Paraná são 10% para negros; no Mato Grosso do Sul são 10% para negros e 3% para índios; e no Rio de Janeiro são 20% para negros e índios.

REPORTAGEM ESPECIAL

ESTADO É O SEGUNDO EM MORTES DE NEGROS

Espírito Santo só perde para Alagoas na comparação por 100 mil habitantes

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

O Espírito Santo é o segundo Estado em mortes de negros no país, atrás apenas de Alagoas. De acordo com um estudo divulgado ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 65 negros a cada 100 mil são assassinados no Estado. Em Alagoas, essa taxa chega a 80 homicídios para a mesma parcela da população.

A pesquisa, intitulada Vidas Perdidas e Racismo no Brasil, utilizou dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde, ambos de 2010.

A comparação entre as taxas de mortes de negros e não negros mostra que para cada não negro morto no Estado quase quatro negros perdem a vida.

“A razão entre as duas taxas é de 3,7. Ela não está entre as maiores, já que há Estados em que essa proporção chega aos 20. Mas é um dado acima da média nacional”, explicou o pesquisador da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Rodrigo Leandro de Moura, um

dos responsáveis pelo estudo. Ele afirma que características sociais e econômicas – como taxa de desemprego, renda e moradia – explicam apenas 20% dessa diferença entre as taxas de negros e brancos. Os 80% restantes incluiriam outros fatores, entre eles o racismo.

REDUÇÃO

Secretário de Estado de Segurança Pública, André Garcia afirma que os dados – que são de 2010 – já não representam a realidade do Estado. “Estamos pelo quarto ano consecutivo passando por uma redução de homicídios que tem atingido todos os segmentos, inclusive os pretos e pardos, que são uma parcela ampla da população”, afirmou.

Para André Garcia, não é predominante para os homicídios no Estado a questão do racismo, mas sim a territorialidade, ou seja, o local onde a pessoa vive. Ele destacou que o programa Estado Presente, do governo do Estado, atua em diversas áreas junto à população em vulnerabilidade social. “Não é só um trabalho de polícia”, disse.



FOTOS: EDSON CHAGAS

União pela igualdade

A advogada Karen Barros acredita que os cidadãos e o Estado devem trabalhar juntos com o objetivo de tornar a sociedade menos desigual.

“A gente não pode achar que a violência e o preconceito contra os negros são normais. Precisamos fomentar o debate, mexer na ferida para acharmos a solução”

KAREN BARROS
Advogada

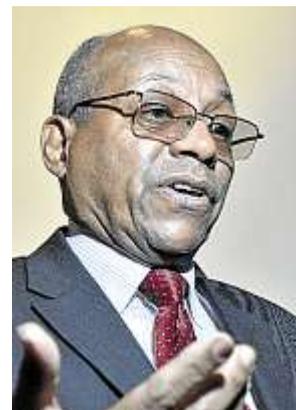
Exclusão e tráfico: razões

Exclusão social e tráfico de drogas justificam o segundo lugar do Espírito Santo no ranking divulgado pelo Ipea. A explicação é do doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e coronel reformado da PM fluminense Jorge da Silva.

Para ele, o negro brasileiro é fruto direto da escravidão. “Enquanto as elites brasileiras não reconhecerem que existe racismo e que os negros ainda são perseguidos, o problema da violência resistirá”, ressalta ele, que participou ontem da 1ª Conferência de Direito e Igualdade Étnico Racial.

O diretor do Centro de Estudos da Cultura Negra no Espírito Santo (Cecun), Gustavo Forde, diz que a população negra no Estado – 57% dos capixabas – sofre muita vulnerabilidade.

“Falta acesso à educação, aos serviços de saúde e a políticas habitacionais. A população negra acaba vivendo num contexto marcado pelo tráfico, pela violência, pelo desemprego e pela exclusão social. Precisamos de políticas públicas que salvem os negros e que não combatam apenas a violência”, desabafa Gustavo Forde. (Wesley Ribeiro)



Jorge da Silva: doutor em Ciências Sociais

Menor expectativa de vida para negras

O Espírito Santo é o Estado em que há maior redução de expectativa de vida para as mulheres negras por causa de homicídios. Esse fator deruba a expectativa de vida em 0,4 ano. A expectativa de vida da mulher negra é 1,08 ano menor que a não negra. Entre os homens, as perdas são maiores, e os homicídios levam a quase três anos a menos de vida.

As mulheres vivem em um mundo racista e machista, o que explica a violência contra o sexo

feminino, de acordo com a doutora em Educação Marina Miranda. No caso das negras, ela explica que a condição restritiva em que vivem dentro do lar e a ausência de formação profissional, por exemplo, deixam esse grupo mais vulnerável.

Marina Miranda afirma que, para mudar esse quadro, “elas precisam reconhecer sua identidade negra e conhecer os seus direitos, porque conhecimento é poder, necessário para enfrentar uma sociedade sexista”.

DE OLHO NO ESTUDO

Homicídios

▼ Estado

Não negros: 17 por 100 mil habitantes
Negros: 65 por 100 mil habitantes

▼ Proporção

Para cada não negro morto por homicídio no Estado, 3,7 negros são assassinados

▼ Segundo lugar

O Espírito Santo tem a 2ª maior taxa de homicídios de negros. Em 1º lugar está Alagoas, com 80 mortes de negros para cada 100 mil habitantes. No entanto, quando o assunto é a razão entre essas taxas a diferença não está entre as

maiores

▼ Brasil

Não negros: 15,2 por 100 mil habitantes
Negros: 36 por 100 mil habitantes

▼ Proporção

No Brasil, a razão é de 2,4 negros mortos para cada não negro. Em alguns Estados, como na Paraíba, essa diferença chega a 20 negros para cada não negro

Expectativa de Vida - Espírito Santo

▼ Homens negros

Vivem em média 5,18 anos a menos que os não negros (é a 2ª posição no país).
Desses 5,18, 2,97 anos

seriam relativos a homicídios (2ª do país)

▼ Mulheres negras

Vivem 1,08 ano a menos que as não negras (é a 2ª posição no país).
O homicídio reduz em 0,4 ano essa expectativa (1ª posição do país)

Brasil

▼ Homens negros

Vivem 3,49 anos a menos: 1,73 por causa de homicídios

▼ Mulheres Negras

0,65 anos a menos de vida, sendo 0,16 por causa de homicídios

FONTE: Nota técnica Vidas Perdidas e Racismo no Brasil, do Ipea